Vários nós

APRESENTAÇÃO

Nesse seu segundo trabalho literário não-jurídico, o autor Gustavo Bugalho, faz um compilado de diversos poemas e reflexões em forma de verso, que escreveu ao longo de sua segunda e terceira décadas de vida.

O título “Vários Nós” vem como uma brincadeira com o duplo sentido da expressão e dos textos que aqui estão expostos.

Explica-se:

Os textos, embora escritos pelo autor, não expressam, necessariamente, seus sentimentos, mas são um compilado do intenso hábito de analisar o comportamento e colecionar histórias sobre pessoas de seu convívio. Em cada poesia, podem estar expressos vários “nós”, várias pessoas do convívio do autor, várias histórias e vários sentimentos, formando diversas amarrações, vários e profundos “nós”, tal como um jogo de várias

cordas, que se encontram, se atam, e, certamente, se inserem, em algum momento, na história de vida do leitor. São vários sentimentos captados de várias pessoas, que, no fim, embora “eles”, aqui se transformam em diversos e ligados “nós”.

Certamente, aos convivas e amigos do autor, estes em algum momento, se sentirão parte de um ou outro dos textos aqui expostos. Alguns, de fato, foram escritos em forma de homenagem. São mais de quinhentas ideias por segundo, verdejando seus desejos de homenagear aquelas pessoas que lhe são caras, de maneira sutil, milimétrica, quase recorte com uma tesoura de sentimentos.

Fique à vontade, sente-se, abra um vinho e tente desatar cada um dos nós, propostos pelo autor. Seja um de nós!

O Autor.

A vida não se faz estando sozinho.

Gratidão a cada uma das pessoas que, de alguma maneira, ainda sem saberem, aparecem nesta obra, uma intensa observação de sentimentos, durante anos e que agora é trazida ao público.

Gratidão àquelas que foram razão de inspiração e homenagens em alguns, aqui representadas e nominadas por PC, Ni, Lara, Dhay, Rô. A vida só é completa quando temos todas as peças necessárias para formar nosso próprio paraíso.

Gratidão ao bar da roda de samba ribeirãopretana e à lanchonete ali da Rua Maria Paula, em cujas mesas, seja numa rodada de cerveja e boemia interiorana, ouvindo o poetinha, ou leite e conhaque para encorajar no dia frio paulistano, foram parte de meu laboratório e ateliê de cordas e nós.

PERSPECTIVAS

Mudança de perspectiva,

Fuga da realidade?

Apenas a vida em terceira dimensão.

Meu coração já é do mundo,

Meu corpo está limitado.

Minha vida, numa perspectiva,

Minha mente, frustrada.

Sabe aqueles dias em que,

Nosso coração está dividido, e,

Em ambos os lados,

Um leão adormecido?

Tenho o mundo das dúvidas,

Tenho nas dúvidas, a única certeza:

Quero, na certeza, um refúgio.

BIFURCAÇÕES

Olho para a estrada, como quem busca a vida.

Olho para a vida, buscando respostas.

A vida passa ao sabor caprichoso do tempo.

Experiência, alguns dizem.

Vivência, outros insistem.

Sinceramente, em meu passar,

Só perguntas.

Naquilo que julgava certo,

Hoje vejo:

Nem tanto assim.

Enquanto isso, sigo a vida,

Como quem segue uma estrada sem placas de destino,

E a certeza de que,

Em algum momento, surgirá um cruzamento,

Uma bifurcação, uma escolha.

Qual o caminho tomar?

A bifurcação vai chegar,

Talvez seja o momento de puxar a cordinha de parada,

Sentar na pista, e aguardar o próximo ônibus!

AUTOANÁLISE

Nasci pobre,

Cresci ignorante,

Amadureci angustiado,

Estou desesperado,

Oh, saudades de quando era pobre e ignorante!